

O BONDE

Diretor: Bento M. Lôbo
R. chefe: J. M. Condurú
Gerente: Orotavo Lopes

(Reg. nº. 926 no Cartório de Titulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VI ————— ESAV, 14 de Abril de 1951 ————— Número 93

Festa do Calouro

Por BENTO LOBO

As tradições que no correr dos anos se repetem nesta Casa, sem que as contrariem os que aqui residem, com saudades lembradas por aqueles que já se foram e que tão bem souberam vivê-las, encerram elas o tom característico da Vida Esaviana.

Talhadas, como foram no passado, pelos que primeiro ocuparam os bancos desta Escola, ainda no florescer da nobre missão no ensino do país, essas tradições constituem, não só uma homenagem aos nossos antecessores como representam ainda os fatores concorrentes para o sucesso da obra educacional aqui desempenhada.

Dentre os elos que formam essa cadeia de tradições, um deles se evidencia, ocupando posição extrema nas comemorações da ESAV.

E' aquele, pelo qual hoje se movimenta o mundo esaviano, para muito condignamente celebrar, na alegria que lhe é própria, a "Festa do Calouro".

São festejos que datam de longe, celebrados pelas gerações que se sucedem nesta Casa, festejos que acompanham a ESAV nos seus passos e que à Ela trazem nessas ocasiões mais um punhado de filhos.

Traduzem eles, na satisfação dos que chegam e dos que recebem, esse caráter de fraternidade, de unidade e de compreensão, laços inquebrantáveis, que, não há negar, são as identificações melhores que o esaviano pode oferecer.

CALOURO DE 1951:

Durante longos dias você teve de se sujeitar a um Regulamento de Trote.

Teve a sua vontade subordinada à de outros; realizou atos muitas vezes a contra gosto e talvez para humorismo de seus augustíssimos; furtou-se ao prazer das diversões e dos passeios; pela proibição, afastou-se de quem, ansiosa lhe esperava; pelas manhãs, você se levantou mais cedo para acordar os companheiros; às refeições seu traje era impecável; foi obrigado a comparecer diariamente às reuniões do Trote e após estas a "cadeira hidráulica" lhe despertava o apetite para as refeições; à noite, você se recolhia mais cedo, para os trabalhos que lhe requer o curso, pois, assim é o início.

Ai estão as mais rigorosas condições que lhe impuzeram os mais experientes, como guias seguros, para que você, novo em nosso meio, desambientado de nossas cousas, pudessem bem iniciar a sua vida aqui.

Nelas, você conheceu a disciplina, a rigorosidade da hora certa, viveu um regime de ordem, sentiu o apêgo aos livros e a responsabilidade que lhe pesa; deu-se a conhecer e conheceu aos companheiros, pontos assaz importantes para a sua vitória na luta que enfrentará.

A você que assim agiu, como bom servidor em qualquer condição que lhe fosse imposta, nós o felicitamos, porque o fazendo você demonstrou espírito elevado, caráter e moral inabaláveis.

E hoje, nas festivas comemorações do seu dia, quando passa dessa fase de ambientação à de atividade própria, lhe é dado o privilégio de pertencer à esta ESAV, tão elevada e tão portentosa, na magnitude de seus ensinamentos como na pureza de seus ideais, no conceito nacional como fora do país, cujas fronteiras seus filhos tem cruzado.

Saiba, portanto, amá-la, constitua e honrá-la; preservar essa grandeza tradicional que Ela encerra.

Saiba aproveitar de todos os conhecimentos que esta fonte lhe legar e na aplicação deles possa se revelar mais pelos atos que pelas palavras.

Que o farol da ciência, sempre a iluminar a obra de P. H. Rolfs, projete um feixe de sua luz sobre aqueles que nela ingressam, garantindo-lhes um futuro brilhante.

Em suas páginas, "O BONDE" rende os maiores tributos à essa avalanche de moços, que buscam no estudo do campo a recompensa do trabalho pelo amanhã da terra, assim como a agricultura o alicerce da Nação.

Benvindos sejam, Calouros de 1951, a esta ESAV, glória de Minas e orgulho de seus filhos, que de braços abertos a todos vocês acolhe.

DICIONÁRIO ESAVIANO

Trazemos aos esavianos desta geração, o Dicionário Esaviano, da autoria da dupla x de 1946.

Até hoje, conservamos nós este mesmo dicionário, e se faz necessário que ele venha ao conhecimento dos atuais esavianos.

Assim vejamos o que quer dizer:

1. ABRIU:—Grito que são do estômago, na entrada do refeitório.

2. BONDE:—Frêge em frente ao internato, após o café da noite.

3. PELA:—Indivíduo que não tem dó das pestanas, nem da cadeira...

4. FOLGADO:—Indivíduo que tendo Solos amanhã, vai hoje ao cinema.

5. FORASTEIRO:—O que dá fóras. (Observe o Ney, como exemplo.)

6. MASCARADO:—Indivíduo sem personalidade e que se mete a sêbo.

7. Não tem.

8. Também não tem.

9. 1º PIRÚ:—Indivíduo mais esganado da mesa, que procura o melhor bife.

10. 2º PIRÚ:—Otário que depois do 1º não come o bife.

11. PIRUAÇÃO:—Objetivo dos perús (no nosso caso pode ser o bife ou a sobremesa.)

12. RACHA: Jôgo em que todos devem ser fortes para não levar desvantagem...

13. XAROPADA:—Aulas teóricas com mais de 49 minutos e 60 segundos. (Exemplo: aula prática de Solos.)

14. CHATO:—Vêde Rabicho, Farizeu, Infzulino e outros "insetos".

15. CRENTE:—Analise o Apartamento 11.

18. PUXA:—Indivíduo feliz se houvesse matéria plástica em abundância.

19. FILANTE:—Indivíduo que chegaperto da gente e fala: dá-me um cigarro aceso. (Exemplifica-se com Enxurrada, Ratinho e Ladinho).

20. MULÊTA:—Aquê que no futebol é chutado pela bola. (Vêde Paulo Bicha).

21. GOSTOSÃO:—Indivíduo que, tendo bigodes, possui neles Sacarose e os demais oses. (Enxurrada, DÓRÊMi e Pipoca).

"Não faça bonde, colabore com "O BONDE"

PERFI...DIAS

Nome: Quequete ou Coquinho

Pseudônimo: dizem ser Guy Prado

Sexo: Homenzinho

Cabelos: Raros

Olhos: Sedutores

Crâneo: Inane

Andar: Chipanzáico

Sinais: Sem emendas nem rasuras

Profissão: Vigarista

Aspecto geral: Durázio, peiú, sob impressão de ser dureiro

Habitat: Mangue.

Quem, porventura, desconhece tipo, essa figurinha: Prolixo, cheio de dengos e gestos, embrulhão e sancarrão.

Pois bem, é ele hoje o vítima de minha picada. Aliás, de há muito que desejava dar-lhe uma dentadassinha, sem que me apa- recesse com o pé na estrada.

Personalidade duvidosa. Suas opiniões, ou melhor, seus ideais, são como velas de uma embarca- ção: tomam a todo momento nova posição para que o vento lhe seja sempre favorável.

No primeiro momento de con- tacto, parece-nos ser indivíduo arguto, inteligente, um líder por excelência, para mais tarde, de- cepcionados, concluirmos ser ele apenas medíocre e que, sua falsa toga decorre dos inúmeros recal- ques que possui.

Quem o conhece bem é o Bi- riba; aliás, não sei como pode haver afinidade entre duas figu- ras tão difíceis e diferentes: um, paulista metido a besta e outro, carioca embrulhão com raras qua- lidades.

Mas, isso pouco interessa.

Dizem, que seu traço caracte- rístico é ser infeliz nos amores. Ardoroso, eloquente, apaixonável, vive sempre à procura de uma companheira que, na hora H, lhe foge entre os dedos. Inúmeras são suas tristes histórias e quan- do as conta toma um ar de êx- tase, escolhe as palavras e sem- pre dá o fora nas garôtas. Po- bre Quequete e pobre Lolota, que tem sempre a santa paciên- cia de ouvir seus casos român- ticos.

Como aluno, péssimo, talvez

esteja entre nós por mais dois anos. Estuda pouco e quando a cousa aperta, fica doente jogan- do tudo para a segunda época.

Sua última mania foi a de mas- cate: comprava tudo e vendia tudo... só na papa; até «jeep» quiz vender, não sei se o con- seguiu, mas, ... foi à grande ex- cursão com os bolsos cheios.

Segundo Biriba, é sádico tam- bém, pois houve um caso de certa queimadura..., o que bem demonstra este seu característico.

Como veem, não é um rapaz insigne... ficante.

A pesar de negros serem os seus pensamentos e negras as suas companhias, realiza, por ve- zes, atos que bem merecem um pouco de luz.

Na direção do Diretório, tem- se distinguido e muito tem feito em favor de nossa entidade.

Eis aqui, as melhores «pintas» do Quequete e a sua ficha. Quem o desejar que o agarre... pegue o bruto.

Bem, meu veneno é fraco. To- mei um pouco emprestado ao Estácio, que talvez ignore o seu aparecimento da próxima vez.

E, se não bastar esta injeção, eu voltarei com nova dose.

Não vá desfalecer somente com esta... sim, bombonzinho?

Cascavel

«GUI...NÉ»

*Gordo, obeso, barrigudo
Umbélico ventre
Inchado e peludo*

*Parece um saco sem fundo
Rotundo, flácido e inundo
Arrotando barulho nas profundezas
Do ventre colossal e fecundo
Orgulho de negras e princezas*

Lord Short - Horn

POST HUMUS

Depois de um longo inverno, durante o qual Surucucú guardou retiro em face de circunstâncias adversas, a cobrinha volta a dar mais umas picadas. Enrodilhada, lança o bote e acerta:—

Nome científico: Infezulinos ma- cro-beiçus

Nome vulgar: Infezulino

Apelido: Moacyr «de» «Bócio» «e» Silva

Perfil: esquisito

Fronte: estreita

Mentalidade: super tacanha
Aptidão: puxar, «enxer» e «enxer».
Conjunto: grotesto. (Que medo, ôh!)

Eis o élo perdido, não entre o Homo sapiens e o símio, (perdão Sossêgo) mas entre êste e uma espécie mais atrazada na escala zoológica.

Trata-se da figurinha mais di- ficil, desgarrada do album do mais aloprado colecionador de capri- chos da Mãe Natura.

A sua entrada em nosso meio foi causada por um cochilo da Secretaria. Não fôra êste, o conhe- cido «ordenhador» não estaria entre nós. Por certo se acharia empalhado em algum museu de horrores, ou trabalhando no ci- nema como doublé de Frankstein.

É o nosso posthumado de ho- je, deveras, um tipo marcante, ne- gativamente é claro. Puxa por diletantismo, exercendo êsse mis- ter em alunos, funcionários e pro- fessôres da Escola. Enxe por uma condição inerente ao seu modo de ser. Não há recipiente por mais elástico que sêja, capaz de resis- tir as bombadas do «paulista sou, há 28 anos». Contudo, há males que vêm para bem. Alguns elementos de espírito prático aproveitam o Infezulino como bomba de bicicleta.

O mestre «Infezula» nos chutes é páreo duro para o Rabicho. Pre- vendo a atual alta do café, com- prou, a 2 Km do centro do Ribeir- ão Preto, uma fazenda de 25.000 alqueires, por Cr\$ 40.000.000,00, e pagou-a apenas com a metade da produção de café do primeiro ano. Isto, porém, não é tudo. Restam- lhe 2.000 vacas leiteiras de 15 litros diários, por cabeça, explo- radas a 20 Km da capital pau- lista.

Químico famoso, descobriu que Azôto e Nitrogênio não são a mesma coisa. Depois de pesqui- zas demoradas e penosas, cons- tatou que na 14ª camada de Azô- to, há um cisquinho, o qual não foi encontrado na constituição do ar!

Esta descoberta foi levada a cabo no laboratório existente num cantinho do W. C. da residência de início de Outono do «genio».

Infelizmente, Surucucú precisa do socêgo e enrodilha-se para nôvo bote.

SURUCUCÙ



ESPORTES

ESAV campeã do Torneio Início

Diante do início de uma nova etapa para o esporte esaviano, sentimos na obrigação de fazer aqui um apelo àqueles que se interessam pelo sucesso do departamento esportivo de nossa Escola.

Vimos, no ano anterior, o quanto decaiu o nível esportivo na ESAV.

Faltou-lhe então o prestígio e ajuda daqueles que com credenciais suficientes para participar de todas as atividades do ramo, não souberam se esforçar no sentido de dar à Escola uma equipe digna de suas tradições.

Muito fez a Diretoria da A.E.E. que então regia os seus destinos, cujo esforço não fôra de todo reconhecido pelos esportistas.

O desinteresse da parte técnica, encarregada de velar pela apresentação e preparação física dos atletas, deixou muito a desejar.

E, hoje, quando se inicia a jornada do ressurgimento esportivo, espera-se de boa vontade de seus dirigentes, do ardor de cada um atleta, do interesse que reina em torno da A.E.E., do apoio que nos dá a Escola, a vitória de nossas cores nas competições que realizar dentro ou fora de nossos campos.

Esperamos um ano vitorioso para o esporte esaviano, frisando bem a quem se interesse por ele, que não é só de Fogoio e outros dirigentes da A.E.E. que depende e de quem esperamos trabalho.

Necessário se torna, que cada um de nós, alunos, professores e, finalmente, todos aqueles que emprestam ao esporte o motivo de suas realizações, se esforce para dar à Escola os louros da vitória que tão bem os merece.

Não só dos que lutam nos campos depende o esporte; também daqueles que aplau-

Cheio de brilhantismo, decorreu o 1º dia esportivo da recém-fundada Liga Esportiva de Viçosa, que congrega em seu seio diversos clubes das cidades vizinhas, bem como 5 agremiações locais, entre as quais está a nossa A. E. E.

Realizando domingo último o torneio início, de um campeonato a ser por ela patrocinado, deu aos viçosenses e esavianos, uma tarde cheia de esportividade.

O torneio que se caracterizou pela disciplina, foi vencido pela Associação Esportiva Esaviana, que de vitória em vitória conseguiu o título de campeã.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

1º Jôgo: Guarany x Colégio Venceu o primeiro por 1 x 0.

2º Jôgo: Operário x Cajuri

Vitória do quadro de Cajuri sobre os nossos "operários" que não estavam em boa tarde. 1 x 0 foi o placard.

3º Jôgo: Atlético x Teixeiras

Venceu o quadro atleticano por 2 x 0.

4º Jôgo: O onze de Porto Firme venceu o de Amparo do Serra por 2 x 0.

5º Jôgo: A. E. E. x Guarany.

Nossa Escola venceu por 3 x 1, goals consignados por: Sacy, Biroscá e Lavagem.

6º Jôgo: Atlético x Cajuri.

dem os sucessos dos primeiros.

E, neste ponto, batemo-nos pela criação de uma torcida à altura de levar o time às portas da vitória: porque a torcida é inegavelmente uma das fontes de vitória. Comum é dizer: "O galo é dono de seu terreiro". Aqui para nós, isso não tem acontecido nos últimos tempos, quando nossa equipe sofre os revezes de uma derrota.

Gritemos e gritemos alto, pelo ressurgimento do Esporte Esaviano!

Terminou o tempo regulamentar empatada a pugna, de 1 x 1. Na decisão por penalte o Atlético venceu.

7º Jôgo: A. E. E. x Porto Firme Venceu nossa equipe, com o mesmo placar de 3 x 1, construído por: Gibi (2) e Lavagem.

8º e último jôgo: A. E. E. x Atlético.

Esse embate decisivo teve, para maior brilho, o ponta-pé inicial dado pelo Prefeito de Viçosa, Sr. José da Costa Vaz de Melo.

A partida, embora com os contendores cansados, agradou a todos que a assistiram, dado o equilíbrio das duas forças.

Portaram-se muito bem os Esavianos, que após uma brilhante jogada de Sacy, marcaram o único tento da pugna.

Nossa defesa, soube então sustentar a vantagem, e nela via-se uma excelente linha média, que apagava toda avançada atleticana, e uma zaga muito firme.

Os atleticanos tiveram em destaque, o médio Paulinho e o center-ford.

Os campeões atuaram com: Murubéca: bastante nervoso, atuou mal falhando nos goals por ele engolidos. Quem viu seus treinos é obrigado a dizer que esteve n'uma tarde fora do comum.

Rebéca: Jogou bem o calouro bahiano. Foi por muitos considerado o melhor jogador do torneio. Rebateu bem, e com muita calma. Precisa deixar de zombar do juiz, que não fica bem para componentes de time de nossa E.S.A.V.

Pipote: Jogou muita bola o "mingnon" do M 3. Marcou bem todos os pontas que lhe caíram aos pés.

Quicúio: E', inegavelmente, o centro médio que nossa Escola precisava. Sem fazer alardes, seu jôgo é todo para o time, se en-

(Continua na 4ª página)

VENENOS

A pugna entre "Calouros x Veteranos", não se deu só nos campos de esportes. Também fora deles aconteceu. Senão vejamos:

TAIOBA x ROMEU

Venceu o calouro, com um jôgo fino, aplicando no adversário uma corrente elétrica de alta voltagem.

MAMADEIRA x PAU CANTA

Vitória do calouro por W. O. Haverá revanche?

BREDERODES x

Não encontrou rival o "cara preta". Desafia ainda a todos os calouros ao mesmo tempo, pois, tem confiança no seu jôgo que é de grande estilo e classe.

Juntamente com essas pugnias, houve também umas outras travadas entre veteranos e veteranos.

Assim tivemos:

BIRIBA x CALUMBY

O "Alagoano" esmoreceu e "Bibisinho", que joga muito bem "de varanda", venceu de ponta a ponta, numa vitória esmeralda (Retificação: *esmerada* em vez de esmeralda).

Já que estamos no assunto, perguntamos.

—Vavá, você pode repetir na presença do Biriba, aquilo que disse lá no Butéco?

LOLOTA x PETER LORRE

Jôgo infantil, entre "menores", constituído de revesamentos periódicos.

Quem já assistiu aos filmes de mocinhos, no far-west americano, pode fazer uma idéia do que seja a luta em questão.

Em dadas ocasiões atacava Peter, sendo os ataques revidados por Lolota.

A vitória nesse prélio ficou mais ou menos definida a favor de Lolota, pois, o seu contendor parece haver saído do páreo.

O Inhaca, cansado de levar chifres está procurando um jôgo mais fácil. Depois de estudar as suas possibilidades, anda atrás da Tânia, mas está segundo afirmou, está comprometida com o Zú e não cairá na bicaria barata do Inhaca.

Os calouros Zefinha e Quicúio, como não podem entrar no "jôgo", contentam-se um com o outro.

Qual será o primeiro a invadir a Coréia?

Inhaca? ... Ladinho? ... Estácio? ... ou Chiquita?

O Inezulino, não satisfeito com a sua magrêsa, que não lhe credencia a participar do "Jôgo", está fazendo ginástica de Charles Atlas.

Acontece ser tão "inteligente" que iniciou por exercícios para diminuir a barriga ...

Resultados obtidos com a última estatística em Memória.

Com a falta de luz em Viçosa, aumentou o número de amorosos.

As luzes brilharão outra vez. Eles apagarão?

Com a palavra Jujú e Bibi.

Nota da Redação de VENENOS.

Não seria de minha alçada tratar aqui do assunto. Entretanto, vamos abordá-lo por questão de senso e justiça no caso.

Alguns leitores de "O Bonde", estão taxando a Diretoria do jornal, de constituir ali uma "panelinha".

Isto, porque no Testamento de Judas, publicado no último número, foi omitida uma frase, em que o Iscariotes dizia:

"Ao Marajoara, deixo uma cômoda sargeta para descansar após as cachaçadas".

Acontece que os referidos leitores descontentes, desconhecem a razão porque se omitiu essa frase e por isso falam sem saber.

"O Bonde", é remetido sempre para o Norte, sendo atenciosamente lido pelo pai do atingido na frase.

Ora, não é justo que lhe caia nas mãos um jornal que tenha uma frase como aquela, aludida ao seu filho.

Ademais disso, desconhecem os leitores descontentes que a razão capital dessas libações do Mará, é ter encontrado aqui na Escola ... logo aqui, ainda mais calouro ... conterrâneo ... o seu RIVAL no amor. Eis, porque, o jornal não publicará nunca, nem que perca todos os leitores, o fato de que tanto falam.

Saibam por isso, que a frase não pode IR ... A ... CENA

aj SILVANA

ESPORTES

(Conclusão)

tendendo bastante com Cabrita e Sacy.

Calumby: Zagueiro conhecido nas nossas canchas, deixou a desejar nos primeiros jogos, des-treinado como está; firmou-se no último jôgo.

Cabrita: Ótimo o calouro de Leopoldina, jogou muito bem, quer defendendo ou impulsionando o ataque. Foi o melhor elemento de todo o torneio.

Gibi: Cavou muito, daí uma boa produção, conquistando inclusive 2 goals contra o quadro de Porto Firme,

Sacy: Ótimo o meia direita Esaviano. Entendeu-se muito bem com a linha média, sendo por isso, a chave das vitórias do onze da A. E. E.

Lavagem: Bastante agressivo, chutou sempre bem, vindo a cair de produção no jôgo contra o Atlético.

Birosca: Sem dúvida, voltou o Esaviano de S. Miguel, 100% melhor que no ano passado, constituindo um dos melhores do quadro campeão.

Bicha: Diferente dos demais, atuou sempre sem vontade, faltando-lhe jôgo e sangue ao mesmo tempo.

Com esses comentários honestos, sem prevenção contra esse ou aquele elemento, queremos felicitar ao conjunto Esaviano que, quer no campo disciplinar como esportivo, foram verdadeiros campeões.

XADREZ: Foi encerrado o torneio de xadrez entre os alunos esavianos, do qual os primeiros classificados irão disputar um big-campeonato, que reunirá professores e alunos.

Nos 4 primeiros lugares classificaram-se:

1. — Ratinho
2. — Panterinha
3. — Muqueca e Sampaio
4. — Rezende

Esperamos desses, bela figura no campeonato que se aproxima.

ATENÇÃO TORCIDA ESAVIANA!

Domingo — 15 de abril — no campo do Atlético:

ESAV x INDEPENDENTE de Cajuri.